

M. AP

ATA DA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA RIBEIRINHA - 2024

-----Ao vigésimo nono dia do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte horas teve lugar no edifício sede da Junta de freguesia da Ribeirinha, sito à Rua da Igreja, número 227, a 1ª sessão ordinária da Assembleia da Freguesia da Ribeirinha de 2024, presidida por João Nelson do Couto Fernandes Pacheco de Lima, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e secretariado por Ângela de Fátima Pereira Borges Pires, na qualidade de 2º Secretária. -----

-----Foram apresentados por Ana Maria Gomes Codorniz Costa, Diliansa Parreira Pacheco e Osvaldo Manuel Diniz de Lima, do partido social-democrata, pedidos de substituição, enquanto membros da Assembleia de Freguesia da Ribeirinha, por motivo de ausência inferior a 30 dias, nos termos do previsto no artigo 78º da lei 169/99, de 16 de Setembro, na redação última da lei nº 69/2021, de 20 de outubro.-----

-----No lugar deste último compareceu Marta Maria Vitória Baião Ventura, na qualidade de cidadã posicionada imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista, tendo sido verificada a sua identidade, pelo Presidente da Assembleia, em conformidade com o artigo 78º conjugado com o artigo 79º da Lei n.º 169/99 de 16 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, alterada pela Lei n.º 67/2007, de 31 de dezembro, pela Lei Orgânica n.º 1/2011, de 30 de novembro e pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

-----O Presidente da Assembleia de Freguesia propôs à Assembleia que na ausência de Ana Costa a função de 1ª secretária fosse desempenhada por Ângela Pires e de 2º secretário pelo membro da Assembleia Rui Miranda. Não havendo nada a opor pelos presentes, o Presidente da Assembleia prosseguiu a sessão com a chamada dos membros eleitos presentes, a saber:-----

Pelo grupo do partido social democrata: -----

- João Nelson do Couto Fernandes Pacheco de Lima -----
- Ângela de Fátima Pereira Borges Pires-----
- Rui Daniel Lourenço Parreira Miranda-----
- Marília de Fátima Meneses Soares Luís-----
- Marta Maria Vitória Baião Ventura-----

Pelo grupo do partido socialista: -----

- José Élio Valadão Ventura-----
- Emiliana Pires Gaspar-----

BH. AP

-----Francisco Pontes Luís de Melo-----

-----António Gonçalves Toste Parreira-----

Pela Junta de Freguesia da Ribeirinha:-----

-----Alberto Gonçalves de Melo-----

-----Helena do Carmo Ferreira Freitas Toste-----

-----João Davide Pires Leal-----

-----**Período antes da ordem do dia**-----

-----O Presidente da Assembleia deu continuidade à sessão informando que a Ata da Assembleia de Freguesia da 4ª sessão ordinária de 2023 foi enviada previamente, via *email*, a todos os membros da Assembleia. Foi solicitado e atendido o pedido do membro António Toste de excluir duas palavras da redação da Ata, por este achar que as mesmas não estavam bem, dado a Ata já estar assinada e não estar presente a 1ª Secretária da Assembleia, optou-se por riscar as palavras em causa. Foi assim levada a votação a mesma com aprovação por unanimidade, sem outra objeção ao teor da Ata em causa.-----

-----O Presidente da Assembleia referiu que a correspondência expedida por este órgão, desde a última reunião, foi a convocatória inicial e posterior adenda para a presente reunião de Assembleia, solicitando a dispensa da sua leitura, uma vez que esta é do conhecimento de todos os membros da Assembleia. No que concerne à correspondência recebida não há nenhuma a registar. Continuando a sua intervenção pediu ao Executivo que, à semelhança do que se fez em situações semelhantes, fosse enviada uma grinalda de flores em representação de todos os membros da Assembleia ao membro da Assembleia Ana Costa pelo falecimento da sogra.-----

-----Posto isto, o Presidente da Mesa deixou à consideração dos membros da Assembleia a possibilidade de questionarem o Executivo sobre eventuais questões relacionadas com a administração direta deste órgão de freguesia. Destacou que seria este o momento, de quem assim o desejasse, questionar aquele órgão sobre os assuntos que quisessem ver abordados, de modo que quando se estivesse na ordem de trabalhos pudessem ser, efetivamente, debatidos apenas os temas constantes da mesma.-----

-----O membro da Assembleia António Toste questionou o Executivo sobre a já habitual falta de documentos junto da convocatória para a reunião de Assembleia, destacando que estes são essenciais para que se possa fazer uma análise prévia à reunião de Assembleia, principalmente da falta do documento relativo à 1ª revisão e do mapa do Controlo Orçamental. Solicitou ainda um maior cuidado na qualidade das cópias dos documentos apresentados previamente aos membros da

BM AP

Assembleia, dizendo ainda que é à Junta de Freguesia que compete a verificação dos documentos antes de estes serem entregues ao Presidente da Assembleia para que este, posteriormente, os entregue a todos os membros da Assembleia.-----

----O Presidente da Assembleia lamentou o facto, assumindo o compromisso de uma maior atenção no futuro. Continuando a sua intervenção este questionou de novo o Executivo sobre o ponto da situação da degradação do asfalto da Rua da Igreja, mais precisamente na zona junto à sede da Junta de Freguesia.-----

----Alberto Melo informou que esta situação se deve a vários cenários, disse que inicialmente a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo foi notificada da degradação do asfalto daquela zona, depois de averiguação pelas partes envolvidas foi concluído que a degradação do asfalto se devia a uma obra da responsabilidade da EDA, só que esta por sua vez imputou a responsabilidade à firma que realizou a obra na altura. Depois de várias insistências por parte da Junta de Freguesia para com os responsáveis da EDA foi comunicado que pelo facto do asfalto ainda estar no período de garantia e o empreiteiro não querer assumir a responsabilidade deste processo foi, assim, entregue a advogados. O Presidente da Junta de Freguesia continuou dizendo que foi de novo explicado o sucedido ao Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, argumentando ainda que esta situação tinha de ser resolvida urgentemente pois estava a aproximar-se as festas dos Bodos e que até ao dia 15 de maio esta situação tinha de estar resolvida. Depois de várias conversações entre a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e a EDA, foi concluído, por parte da segunda entidade, que seria impossível fazer essa obra até à data pretendida. Perante o cenário o Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo disponibilizou-se para resolver o problema, dizendo que até ao dia 15 de maio a obra estaria concluída. Alberto Melo continuou a sua intervenção dizendo que solicitou ajuda para o caso da obra não ser feita até à data pretendida, para que pelo menos a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo tapasse as rolheiras com asfalto. Continuou argumentando não acreditar que a obra necessária fosse feita até à data pretendida por estar a pouco tempo da data da festa. Acrescentou que se a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo não resolver a situação, a Junta de Freguesia irá, provisoriamente, cimentar e alinhar a via de forma a suavizar o problema.-----

----De seguida António Toste interveio dizendo que é a EDA a dona da obra, logo em primeira instância é a EDA que tem de assumir a responsabilidade. Disse ainda que no seu entender não acredita que sejam as tubagens de água ou a conduta pluvial, que têm alguma profundidade estejam a levantar o asfalto. Dado a urgência da obra por estar perto da data das festas dos Bodos, mencionou que a Junta de Freguesia já devia ter feito pressão sobre a EDA se queria a situação

BM. AP

resolvida para esta data. Em relação a esta matéria, José Élio Ventura questionou o Presidente da Junta se todas as interações entre as partes envolvidas no problema do levantamento do asfalto dizem respeito ao corrente ano, ou se estas já vêm do ano transato. Isto porque este tema já havia sido falado e relatado na Ata da última reunião. Perguntou também ao Presidente da Junta de Freguesia se este sabe o que disse sobre este assunto, ou se é estratégia da sua parte não explicar bem os assuntos, uma vez que em várias situações, numa reunião diz uma coisa e na seguinte diz outra. Assim, sobre este assunto, leu todo o parágrafo escrito em Ata anterior que passamos a transcrever: "Sobre o pedido de esclarecimento feito à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Alberto Melo refere que fez várias diligências junto daquela Câmara, de forma a que se percebesse qual a causa da degradação do asfalto naquela zona. Depois de vários trabalhos de despiste foi concluído que o que estava a causar aquela situação tinha a ver com a obra efetuada anteriormente entre o Largo de Fátima e a Canada do Cote, pela EDA. Sendo assim foi reparada a tubagem pela EDA e nesta fase foi apenas fechado o buraco pela Câmara Municipal, provocado pelos trabalhos da procura da causa da degradação do asfalto, ficando o compromisso da EDA de colocar o novo tapete de asfalto. Ou seja, a zona entre o Boavista Clube da Ribeirinha e a sede da Junta de Freguesia. Só que esta intervenção só será efetuada no próximo ano por falta de disponibilidade do empreiteiro." José Élio Ventura recomendou, desta forma, que o Presidente da Junta de Freguesia faça uma leitura prévia das Atas das anteriores reuniões de maneira que o seu discurso seja coerente.-----

-----Sobre o questionado Alberto Melo referiu que já se tinha iniciado a resolução do problema com a EDA e a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, só que este ano se desenvolveu numa nova perspetiva do problema, uma vez que a EDA chegou à conclusão que era o empreiteiro da obra o responsável pela degradação do asfalto.-----

-----Continuando a sua intervenção, José Élio Ventura deu nota sobre outro assunto que lhe deram a conhecer. A participação do Presidente da Junta na organização do Carnaval na Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha, dizendo que este fez várias diligências para as diversas danças/bailinhos atuassem naquela Sociedade. Disse ter estranhado e assim pergunta se é verdade o que lhe foi relatado.-----

-----Alberto Melo disse que desde o tempo que foi Presidente da Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha sempre contactou afincadamente as danças/bailinhos para que estes atuassem na Sociedade em causa. Uma vez que, atualmente, a esposa faz parte da Direção desta Sociedade, continuou assim, a fazer o trabalho de chamar as danças a virem àquela Sociedade, não

M. AP

na qualidade de Presidente da Junta, mas apenas como cidadão da freguesia, com um vínculo familiar e de amizade com a Direção atual desta Sociedade.-----

-----José Élio Ventura disse perceber a sua ligação a essa Sociedade, só que o Presidente da Junta não se pode dissociar da sua função, mesmo que seja pelos fortes laços que tem com aquela Sociedade. Acrescentou dizendo que este tem de ser uma referência, um polo agregador de todas as Instituições da freguesia. Colaborar e ajudar mais uma das Sociedades está a contribuir para dividir a freguesia. Disse ainda que com esta nota aconselha este a contribuir e trabalhar com empenho de igual modo para todas as coletividades da freguesia.-----

-----Alberto Melo tornou a explicar que nunca foi sua intenção dividir a freguesia, apenas ajudou uma Direção que solicitou o seu apoio, como pessoa particular e não como Presidente da Junta.-----

-----O membro da Assembleia Rui Miranda apelou para que o Presidente de Junta, Alberto Melo, tivesse em consideração a sua postura em relação a ambas as Sociedades Filarmónicas no futuro. Isto porque a Sociedade Filarmónica União Católica da Serra da Ribeirinha este ano recebeu 33 danças de Carnaval e isto deveu-se ao exaustivo trabalho da Direção em termos de divulgação e logística, o que deve também ser valorizado.-----

-----A Secretária do Executivo Helena Toste acrescentou que o apoio da Junta de Freguesia foi igual para ambas as Sociedades Filarmónicas da freguesia.-----

-----Emiliana Gaspar interveio sobre o tema iniciado na última reunião de Assembleia de Freguesia, os canídeos e gatídeos. Perguntou assim, pelo documento solicitado, ou seja, o protocolo da Junta de Freguesia com o veterinário José Paulo Lima.-----

-----Sobre o questionado Alberto Melo disse que não tem qualquer documento a apresentar.-----

-----Período da ordem do dia-----

Ponto Um - Atividade da Junta de Freguesia relativa ao período de 08 de dezembro de 2023 a 16 de abril de 2024.-----

-----O Presidente da Assembleia cedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, Alberto Melo. Este último iniciou a sua intervenção fazendo uma explicação do relatório das atividades da Junta, de Freguesia no período mencionado, conforme documento antecipadamente enviado a todos os membros da Assembleia de Freguesia.-----

-----O Presidente da Assembleia de Freguesia começou por questionar o Executivo relativamente às obras de melhoramento da Canada Funda.-----

-----O Presidente da Junta de Freguesia referiu que teve conhecimento da realização dessas obras por intermédio de terceiros e não por vias consideradas oficiais. Deslocou-se, então, à obra e tirou

BM. AP

apenas fotografias uma vez que era obra na freguesia, embora se tratasse de um investimento da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.-----

-----José Élio Ventura, por seu turno, referiu que se surpreendeu quando se apercebeu da realização da obra e soube através de um vereador da mesma que se tratava efetivamente de um investimento da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo. Mencionou também que o betão anteriormente existente não estava degradado, de qualquer forma considerou ser importante a realização da mesma para a beneficiação da freguesia.-----

-----Relativamente ao assunto dos canídeos e gatídeos, Emiliana Gaspar questionou Alberto Melo sobre o já falado protocolo celebrado entre a Junta de Freguesia e o veterinário José Paulo Lima.-----

-----O Presidente da Junta de Freguesia referiu que procurou os documentos no arquivo da Junta, mas que não encontrou nenhum protocolo antigo celebrado, segundo conseguiu apurar com o veterinário José Paulo Lima, o que havia foi tudo de boca. Salientou também que a atual Junta de Freguesia, apesar de ter uma proposta não pretende celebrar protocolo escrito neste âmbito, pois a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo presta estes mesmos serviços de forma gratuita a todos os cidadãos que sejam donos destes animais.-----

-----O Presidente da Assembleia disse também que a celebração de tal protocolo não seria vantajosa para os cidadãos da Ribeirinha, pois o desconto feito pelos serviços seria de apenas 20%.-----

-----Emiliana Gaspar questionou ainda se a vacinação efetuada pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo pode ser feita durante todo o ano e se responde às necessidades da população.-----

-----Alberto Melo respondeu que esta vacinação é feita todos os anos nas várias freguesias do Concelho e que este ano na Ribeirinha será feita de forma gratuita no mês de julho. Realçou ainda que também é colocado o chip nos animais. No que concerne ao castramento, este poderá ser feito no próprio consultório do veterinário, com 20% de desconto, mesmo sem protocolo.-----

-----Emiliana Gaspar, por sua vez, questionou ainda se a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo procede ao castramento dos animais.-----

-----José Élio Ventura interveio salientando que a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo apenas o faz a animais errantes.-----

-----António Toste tomou da palavra dizendo que o Presidente da Junta falta à verdade. Isto porque no mapa de Controlo Orçamental é mencionado que é prestado assistência veterinária aos canídeos e gatídeos da Ribeirinha, o que não é verdade, pois dá a entender que suporta um custo pelos serviços de um veterinário quando tal não acontece. Referiu que, no passado, tais serviços eram pagos através de uma avença, que variava entre mil e mil e trezentos euros e tal beneficiava todos

Rvk AP

os cidadãos da Ribeirinha que tinham cães e gatídeos, incluindo os caçadores que eram os que tinham mais cães. Segundo António Toste é mencionada nas contas a assistência veterinária, quando tal não é feito. Destacou ainda que não é necessário haver um protocolo, só depende da boa vontade do executivo da Junta querer apoiar a vacinação dos cães e gatídeos da freguesia e que o veterinário poderá fazer o desconto que desejar fazer para todos os habitantes da Ribeirinha.-----

-----João Leal tomando da palavra referiu que a vacinação de canídeos e gatídeos integra o mapa de Controlo Orçamental por ser obrigatório e que tal não foi executado porque para ser pago terá de haver um protocolo.-----

-----António Toste voltou a questionar se a Junta de Freguesia da Ribeirinha quer ter ou não um protocolo para vacinação de cães e gatos.-----

-----Alberto Melo respondeu que terão que ponderar e refletir sobre o assunto.-----

-----Helena Toste, por sua vez, referiu que pelo que apuraram não se justifica fazer um protocolo, tendo em conta a pouca procura por parte da população da Ribeirinha.-----

-----Emiliana Gaspar deu nota que a população não recorre a este serviço por desconhecimento e porque não existe divulgação do mesmo, mencionou também que o desconto efetuado é de apenas 10 %.-----

-----Alberto Melo respondeu afirmando que o desconto feito a pessoas de outras freguesias é efetivamente de 10 %. No entanto, o que é feito à população da Ribeirinha é de 20 %.-----

-----José Élio Ventura realçou que a Junta de Freguesia tem verba inscrita nos planos para a vacinação de canídeos e gatídeos. Assim sendo, deverá tomar a decisão de querer ou não apoiar este serviço. Realçou que andamos sem saber o que o Executivo anda a fazer. Perguntou como é possível a Junta apresentar 3 orçamentos com verba inscrita de mil e quatrocentos euros, cuja execução é zero e o Executivo nunca alterou isso, disse ainda que este não olha nem reflete sobre os documentos apresentados à Assembleia, apresentando orçamentos que não correspondem à verdade, informação enviesada e não correta. Relembrou ainda que o Executivo da Junta deverá procurar cumprir as suas promessas eleitorais, nomeadamente o Gabinete de Aconselhamento Jurídico, o Programa de Apoio ao Prolongamento das Atividades Curriculares e o Gabinete da Construção Civil. Acrescentou que o Executivo da Junta ainda vai a tempo de divulgar os gabinetes que se propôs criar aquando das eleições autárquicas.-----

-----Por sua vez, António Toste voltou a questionar se o protocolo para a vacinação de canídeos e gatídeos não está pronto ou se nunca houve protocolo.-----

-----João Leal tomando da palavra respondeu que o que havia era uma proposta de protocolo, mas que contemplava apenas um desconto, o que não se revelava benéfico.-----

-----Tomando novamente da palavra, António Toste mencionou que o Presidente da Junta afirmou que tinha um protocolo e que afinal não tem. Salientou ainda que a Junta é soberana para fazer o que quiser, mas não pode mentir às pessoas.-----

-----José Élio Ventura referiu que o Executivo deverá elaborar um protocolo para definir as regras e depois poderá verificar a adesão das pessoas, após ser feita a devida divulgação.-----

-----João Leal referiu que segundo o gabinete de contabilidade que presta serviço à Junta de Freguesia não pode executar a verba sem protocolo.-----

-----António Toste, seguidamente, questionou o Presidente da Junta de Freguesia relativamente ao livro sobre Tauromaquia e se este efetivamente se encontrava a ser escrito, pois teve conhecimento que o livro não se encontra editado, porque Alberto Melo não quer. Destacou que na última Assembleia de Freguesia, a de dezembro, fez esta pergunta ao Presidente da Junta e que este, na altura, respondeu que não se encontrava prevista a edição de um livro sobre Tauromaquia, encontrando-se tal escrito na página 12 da Ata da Assembleia do mês de dezembro. É da opinião que o Executivo da Junta deverá ser rigoroso e aberto perante as situações da freguesia.-----

-----Alberto Melo respondeu que, na altura, o que havia eram notas sobre o tema da Tauromaquia, uma pesquisa sobre a mesma, mas não um livro.-----

-----José Élio Ventura questionou o Executivo sobre o regulamento de apoio às coletividades.-----

-----Alberto Melo respondeu que este regulamento se encontra em estudo.-----

-----António Toste referiu ainda que no que concerne à informação financeira, o plano de atividades deverá ser melhor elaborado, sendo mais explícito e esclarecedor. Seguidamente, questionou o Executivo sobre as habitações da freguesia, da alçada da Junta.-----

-----Alberto Melo respondeu que relativamente ao programa 1º direito, existem 14 casas a serem apoiadas, as mesmas já foram submetidas ao apoio e aguardam o pedido de recolha de dados. Destacou a habitação da mãe de António Ormonde e realçou que os elementos da Secretaria da Habitação já falaram com a proprietária da habitação.-----

-----Seguidamente, José Élio Ventura interveio referindo que o Presidente da Junta não deve/não pode afastar-se deste processo, inteirando-se do mesmo e colaborando na decisão do que fazer com este imóvel. Posteriormente, questionou o Executivo relativamente ao regulamento de apoio às coletividades da freguesia e se ainda o quer pôr em prática durante o seu mandato. Referiu que se quiser cumprir o seu compromisso deverá fazê-lo até dezembro, para atribuir os apoios às

PM AP

coletividades de acordo com o regulamento aprovado, de forma a não ficar para o mandato seguinte. José Élio Ventura inquiriu ainda o Executivo, sobre a zona de banhos de Santo Amaro, perguntando se essa promessa eleitoral será efetivamente para implementar ou não.-----

-----Alberto Melo respondendo à questão colocada destaca que este processo passou de novo da Secretaria do Ambiente para a Secretaria do Mar. Realçou que o Dr. Mário Pinho virá à Terceira e nesta ocasião reunirá com ele, a fim de abordar este assunto. Alberto Melo referiu que segundo a Secretaria do Ambiente, a zona de banhos em Santo Amaro, não é viável em termos ambientais.-----

-----Posteriormente, José Élio Ventura tomou a palavra questionando o Presidente da Junta sobre o papel que desempenhou na colocação de bagacina vermelha na freguesia.-----

-----Alberto Melo respondeu que a Junta de Freguesia apenas interveio na colocação de bagacina vermelha no lugar da Fonte.-----

-----O Presidente da Assembleia acrescentou ainda que a bagacina existente no lugar do barro vermelho é propriedade de um particular.-----

-----José Élio Ventura voltou a questionar o Executivo da Junta relativamente ao custo dos muros da Ladeira Grande e quanto ao alargamento e reconstrução da Canada do Serriola, parque de estacionamento e respetivo projeto.-----

-----No que concerne à primeira questão, Alberto Melo respondeu que teve um custo a rondar os oito mil euros. No que diz respeito a segunda pergunta referiu que André Nogueira irá dar o seu parecer sobre as águas. Quanto ao projeto, Alberto Melo disse que se encontra a ser elaborado, o concurso público ainda não foi lançado e segundo Maurício Toledo, serão os técnicos do IROA a fazer o projeto.-----

-----José Élio Ventura interveio, afirmando que dúvida que os técnicos do IROA consigam fazer o projeto, dada a complexidade e especificidade do mesmo. Questionou ainda o Executivo sobre a data de conclusão do projeto, dizendo ainda que na sua opinião daqui a um ano a obra ainda não se encontra lançada a concurso.-----

-----O Presidente da Junta de Freguesia respondeu que ainda não há data para conclusão do projeto.

-----Emiliana Gaspar interveio questionando o Executivo sobre as atividades que foram apoiadas, pois o ponto 2.4 do documento das Atividades Desenvolvidas pela Junta de Freguesia – “Apoio pontuais a atividades sobre os quais o Executivo analisa consoante a relevância da divulgação do bom nome da freguesia” não é claro, solicitando que, de futuro, esses apoios sejam discriminados.---

-----Helena Toste interveio informando que os apoios dados foram para o Carnaval e a alunos do 8º ano da freguesia, no âmbito de um projeto de intercâmbio com uma Universidade Sénior, respondendo a um pedido de colaboração junto da Junta de Freguesia.-----

Ponto Dois - Apreciação do inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais, bem como a respetiva avaliação.-----

-----Relativamente a este ponto, o Presidente da Assembleia de Freguesia cedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia. Este, por sua vez, concedeu-a ao tesoureiro João Leal. O último explicou que no inventário de bens constam todos os aqueles que a Junta de Freguesia possui.-----

-----António Toste, por seu turno, observou que se encontram inventariados bens de 2006, alguns encontram-se a zeros e outros sem alteração de valor, tendo já decorrido 18 anos, observa, assim, se estes deveriam ser amortizados, atualizando-se, desta feita, o inventário de bens.-----

-----João Leal, seguidamente, referiu que a norma contabilística permite as amortizações apenas na contabilidade patrimonial. Por essa razão não se encontram efetuadas as amortizações no inventário de bens. Mencionou ainda que as amortizações são registadas ao longo dos anos.-----

-----José Élio Ventura acrescentou ainda, sobre este ponto, que o que se encontra registado é o valor de aquisição dos bens.-----

-----O Presidente da Assembleia, deu o ponto 2 da ordem de trabalhos como apreciado pela Assembleia.-----

Ponto Três - Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas de 2023.-----

-----João Leal começou por apresentar os documentos de prestação de contas de 2023.-----

-----António Toste referiu, relativamente a este ponto, que a Junta de Freguesia já tem as obras elencadas nos seus documentos, necessita é de contratar a empresa para efetuar as obras. Referiu que a Junta não pode dizer que não é a responsável pelas obras, pois há um protocolo, recebe o dinheiro e paga-as. António Toste perguntou ainda a Alberto Melo se o mesmo sabia quanto auferia em protocolos na totalidade.-----

-----João Leal intervindo respondeu que tal consta do mapa de execução orçamental da receita, salientou ainda que trinta e seis mil euros mais vinte mil euros são recebidos da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, dez mil euros são do ano anterior, mais três mil euros, mais o da obra dos muros da Ladeira Grande e mais o valor da Canada do Capitão.-----

-----Seguidamente, António Toste questionou os valores transferidos pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e pelo Governo Regional para a Ribeirinha em 2023. Destacou que a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo deverá ter transferido mais de 200% comparativamente com o

BM. LP

Governo Regional. Referiu ainda que da Secretaria do Ambiente, a Junta de Freguesia recebeu quinhentos euros, provavelmente como “Freguesia Limpa”. Relativamente à verba inscrita de três mil e quatrocentos euros questionou o Executivo sobre a que se refere a mesma. Destacou ainda que o protocolo firmado com a Secretaria do Turismo, Transportes e Infraestruturas foi o melhor que a Junta de Freguesia conseguiu, saudou também a Casa do Povo da Ribeirinha ao conseguir firmar com a mesma entidade um protocolo, de valor na ordem dos dezanove mil euros. Mencionou ainda que a Junta cobrou um valor de quatrocentos e setenta e sete euros, referente a licenciamento de animais. Reparou que este valor é metade do atribuído anteriormente e provavelmente se deverá ao facto de haver menos cães ou menos licenças. Realçou ainda que esta receita não paga a vacinação, mas quase que o faz, compensando, desta forma. Afirmou ainda que anteriormente a receita era de oitocentos/novecentos euros.-----

-----João Leal, tomando da palavra, referiu que o valor recebido, neste momento, é de quatrocentos e cinquenta/quinhentos euros.-----

-----No que concerne aos apoios prestados às marchas de São João, António Toste ressaltou que os apoios recebidos são da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, não da Junta de Freguesia. Questionou ainda o porquê de constar apenas uma marcha a ser apoiada pela Junta de Freguesia, quando a freguesia da Ribeirinha tinha 2 marchas no ano de 2023.-----

-----João Leal respondendo referiu que a Junta só pode inscrever uma marcha. Ou seja, a Junta inscreveu a “Marcha da Ribeirinha” e a “Marcha dos Amigos da Ribeirinha” foi inscrita por outra entidade da Freguesia. No caso da “Marcha da Ribeirinha” o apoio que a Câmara Municipal atribui é para dar à Filarmónica que acompanha a marcha. Em 2023 foi a Filarmónica Recreio dos Lavradores e em 2024 será a Filarmónica União Católica da Serra da Ribeirinha.-----

-----António Toste destacou ainda que na rubrica “Contas Correntes – Aquisição de Bens e Serviços” existem um diferencial de quinze mil euros. Este elemento da Junta de Freguesia questiona ainda quanto é que representa a “Conta Corrente – Aquisição de Bens e Serviços” para o orçamento, pois envolve muito dinheiro.-----

-----João Leal referiu que é de 32%.-----

-----Posteriormente, António Toste referiu que esta rubrica representa cerca de 45% da despesa corrente, com uma despesa total de cento e trinta e dois mil euros, o que é muito dinheiro. Relativamente à rubrica “Materiais para eventos” referiu que está destinada uma verba de mil euros para a mesma, o que, na sua opinião, é pouco. Relativamente a “Serviços para eventos” está destinada uma verba de quase treze mil euros.-----

-----João Leal, tomando da palavra, mencionou as várias despesas incluídas na rubrica “Serviços para Eventos”, nomeadamente o apoio à Conferência Vicentina em cento e cinquenta euros, a oferta de um bolo à escola no final do ano letivo no valor de duzentos euros. Ressalvou ainda que o valor atribuído à rubrica “Serviços para Eventos” é de onze mil euros. Foram ainda contabilizados nessa rubrica, segundo o tesoureiro da Junta de Freguesia, os apoios às instituições no Natal e no Dia da Freguesia. Também foram pagos novecentos euros para a cantoria, dois mil e oitocentos e oitenta e um euros para a tourada, apoio à Escola de Dança (por altura do Mercado de Natal) e foi ainda pago o som para este mesmo evento.-----

-----António Toste, por sua vez, questionou se o Tesoureiro considera que os apoios às instituições não estão inscritos na rubrica correta (“Serviços para Eventos”). Acrescentou que não contesta os apoios dados per si, mas que o façam com uma lista detalhada das instituições apoiadas e dos valores concedidos. Na opinião de António Toste quando se contrata um serviço é uma coisa e quando se concede um apoio é outra. Relativamente aos Programas Ocupacionais destacou o valor de cerca de dezassete mil euros. Referiu que se está a fazer um reforço de verba, quando o Contrato Interadministrativo-Limpezas já prevê a verba própria para o efeito, ou seja, a Junta de Freguesia em vez de aproveitar o protocolo dos vinte mil euros para a realização de novas obras, retira esse mesmo valor para reforçar rubricas que à partida já têm previsão (6.000€ para as limpezas e 14.000€ manutenção e obras). Questionou, assim, o porquê de fazerem o reforço de uma verba quando não a esgotam. Deu ainda nota que a rubrica “Atividades Cívicas e Religiosas” se encontra a zeros e a rubrica “Outras entidades” tem um valor de mil e setecentos euros que calcula poderá ser, por exemplo, para a escola.-----

-----João Leal, tomando da palavra, referiu que acabam por esgotar a verba das rubricas e que é a empresa de contabilidade que presta serviço para a Junta que decide qual a melhor rubrica onde cada apoio deverá ser integrado. Começou por destacar que o apoio à 3ª idade está integrado na rubrica “Serviços para Eventos”. No que concerne à cultura destaca que a Junta de Freguesia apoiou os bailinhos da 3ª idade no valor de duzentos euros e os impérios em duzentos e cinquenta euros. Quanto ao desporto acrescentou que a Junta apoiou as seguintes entidades/atletas: a passagem de um atleta de canoagem (Giovani Couto), no valor de sessenta euros, os escalões jovens do Boavista com três passagens, aquisição de bolas em cem euros, aquisição de equipamentos para o Boavista no valor de quinhentos euros, apoio no Natal ao mesmo clube e apoio a uma atleta da Dançarte no valor de cem euros. Destacou ainda que relativamente às “Outras Entidades”, os apoios foram os seguintes: Apoio à Vida (200€), Feira (50€), Marcha dos Amigos da Ribeirinha (200€), Festas de Santo

António (200€), Tuna (100€), Touradas da Fajã do Ficher, da Ladeira Grande, Tourada do 5 de outubro (100€ cada), Escuteiros (250€). Deram ainda apoios aos alunos (da Ribeirinha) do Centro Hípico Lucas Lopes e Júlia Lopes e ainda apoio para bonés aos músicos da Filarmónica Recreio dos Lavradores quando foram acompanhar a marcha.-----

-----O Presidente da Assembleia, por sua vez, destacou o trabalho meritório efetuado pelos Escuteiros da Freguesia, principalmente pelos seus chefes, junto das crianças e adolescentes da mesma, solicitando apoio para os mesmos, nomeadamente em saídas de campo.-----

-----Relativamente aos currais de gado, António Toste, referiu que existem dez mil euros em despesa corrente e que existem duas rubricas de trezentos e quarenta e oito euros e de dois mil e novecentos euros que se encontram sem movimento. Observou ainda que existe uma rubrica para publicidade, questionando assim, qual a publicidade que foi efetuada.-----

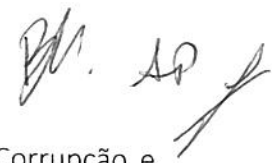
-----João Leal, destacou que são pagos à SISDIAS duzentos e trinta euros por mês mais IVA. No que concerne à publicidade mencionou que foram feitas placas de vinil para os miradouros, foram compradas as prendas para o dia do pai e dia da mãe e foram ainda impressos os galhardetes e os calendários.-----

-----Posteriormente, António Toste realçou que foram efetivamente destinados esses valores, cerca de três mil euros na rubrica “Arruamentos e Viadutos” e na rubrica “Construção e Manutenção de Edifícios” catorze mil euros, questionando quais são os edifícios a necessitarem de manutenção na freguesia.-----

-----João Leal respondeu que no ano transato, as maiores despesas foram incluídas na rubrica “Construção e Manutenção de Edifícios” tendo sido um valor de oito mil e quinhentos euros no monumento a Manuel Jaques de Oliveira, três mil e quinhentos euros nos muros da Ladeira Grande e mil euros na colocação de grades nos Miradouros. Relativamente aos “Outros Investimentos” foi gasta uma verba de cinco mil e duzentos euros, no que concerne à Requalificação de Espaços Públicos foram gastos quatro mil e seiscentos euros. -----

-----Para finalizar este ponto, António Toste lamentou a subdivisão de verbas dos contratos e questionou para quando a conclusão da asfaltagem restante da Canada acima do tanque, sito na Grotta da Chouriça, a pedido do Presidente da Junta e realizada pelo Delegado do IROA, Maurício Toledo.-----

-----Seguidamente, o Presidente da Assembleia de Freguesia levou este ponto a votação, tendo sido aprovado por maioria com 5 votos a favor do grupo do partido social-democrata e 4 votos contra do grupo do partido socialista.-----



Ponto quatro - Apreciação e votação do Relatório do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas de 2023.-----

-----João Leal começou por fazer uma explicação do Relatório do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas de 2023, destacando que a sua fiscalização é responsabilidade da Assembleia de Freguesia e que, neste momento, a Gestão da Junta de Freguesia encontra-se num nível de risco considerado baixo.-----

-----José Élio Ventura, seguidamente, questionou como são os descontos do vencimento do Presidente da Junta, para efeitos de IRS, Segurança Social e quanto auferem em vencimento líquido.---

-----Alberto Melo respondendo referiu que não efetua descontos, nem para efeitos de IRS nem para a Segurança Social, porque não sabia que teria de o fazer. Acrescenta ainda que todos os Presidentes de Junta se encontram na mesma situação e que o órgão do Poder Local está a tentar resolver esta situação, provavelmente pagarão o que for necessário, segundo as suas palavras. Disse ainda que auferem um vencimento líquido de seiscientos e cinquenta euros.-----

-----António Toste, de seguida, mencionou que, no passado, os Presidentes de Junta não recebiam um vencimento como atualmente, mas sim um abono, por essa razão encontravam-se isentos do pagamento de IRS. Para além disso, recebiam doze vezes e atualmente recebem catorze vezes.-----

-----José Élio Ventura interveio, seguidamente, afirmando que relativamente ao IRS, o que não é feito é a retenção na fonte, mas que são feitos descontos para efeitos fiscais. Relativamente aos descontos para a Segurança Social, estes passarão, agora, a ser efetuados.-----

-----Posteriormente, o Presidente da Assembleia de Freguesia levou este ponto a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

Ponto Cinco – Apreciação e eventual aprovação da 1ª alteração modificativa ao Orçamento e PPI de 2024.-----

-----O Tesoureiro do Executivo, João Leal começou por fazer uma explanação do documento supracitado. Destacou que vinte mil euros são da Câmara Municipal, respeitante ao “MY Angra”. Deste valor, catorze mil euros são despesas de capital, para obras na Zona de Lazer e na Canada do Espigão e seis mil euros são despesas correntes. Relativamente ao saldo do ano de 2023, de quatro mil duzentos e cinquenta euros foram aplicados em despesas de capital e o remanescente para a rubrica “Prémios, Condecorações e Ofertas” (despesas correntes). Destacou ainda que neste ano a Igreja Paroquial da Ribeirinha comemora 100 anos. Para recordar esta data, o Executivo da Junta de Freguesia decidiu oferecer à Igreja um conjunto de 4 bancos, 1 cadeira de encosto, 2 cadeiras mais

M. AP

pequenas e 2 genuflexórios, daí a necessidade de fazer um reforço da rubrica correspondente "Prémios, Condecorações e Ofertas".-----

-----Posteriormente, António Toste questionou o valor de mil euros destinado a publicidade e o que foi feito neste sentido. Questionou ainda do porquê do saldo ser um crédito especial.-----

-----João Leal retorquiu, relativamente à primeira questão, que foi para o roteiro turístico. No que concerne à segunda que foi a aplicação do saldo de gerência.-----

-----António Toste mencionou, de seguida, que o total da receita de quarenta mil duzentos e oitenta e quatro euros e setenta e sete cêntimos não era igual ao total das dotações corrigidas na despesa. João Leal explicou que as dotações corrigidas na despesa têm em conta os valores da revisão orçamental mais as verbas que já estavam inscritas nas referidas rubricas pelo orçamento para 2024.

-----Seguidamente, o Presidente da Assembleia de Freguesia levou este ponto a votação, tendo obtido aprovação por maioria, com 5 votos a favor pelo grupo do partido social-democrata e 4 abstenções do grupo do partido socialista.-----

Ponto Seis - Ratificação do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências Anuais celebrado entre o Município de Angra do Heroísmo e a Junta de Freguesia da Ribeirinha, em 8 de janeiro de 2024.-----

-----Tomando a palavra, Alberto Melo explicou que este contrato permite a manutenção de equipamentos na freguesia e a limpeza da mesma.-----

-----Posteriormente, o Presidente da Assembleia levou este ponto a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

Ponto Sete - Ratificação do Protocolo celebrado entre o Município de Angra do Heroísmo e a Junta de Freguesia da Ribeirinha, em 8 de janeiro de 2024.-----

-----O Presidente da Junta de Freguesia mencionou que este protocolo é um apoio financeiro no valor de cinquenta euros, por cada inumação.-----

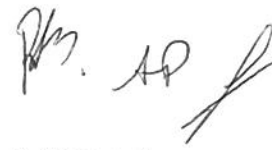
-----O Presidente da Assembleia colocou este ponto a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.-

Ponto Oito - Ratificação do Contrato Interadministrativo celebrado entre o Município de Angra do Heroísmo e a Junta de Freguesia da Ribeirinha, em 3 de março de 2024.-----

-----Alberto Melo explicou que este contrato permite a realização de obras e manutenções diversas na freguesia e no caso da Ribeirinha permitirá auferir vinte mil euros.-----

-----De seguida, o Presidente da Assembleia colocou este ponto a votação. O mesmo foi aprovado por unanimidade.-----

Ponto Nove - Autorizar o executivo da Junta de freguesia da Ribeirinha, a celebrar escritura ou



documento único particular autenticado, para permuta dos imóveis a seguir descritos: A Freguesia da Ribeirinha é dona e legítima proprietária de propriedade plena do prédio urbano sito na R. Professor António José de Melo, freguesia da Ribeirinha, concelho de Angra do Heroísmo, composto por quinhentos e cinquenta metros quadrados de terreno destinado a construção urbana, descrito na Conservatória do Registo Predial de Angra do Heroísmo, sob o número 2019, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1836. Pretende-se celebrar uma escritura de permuta do imóvel acima descrito, com António Amaro Ventura Cardoso e esposa Ana Maria Quental Raposo Ventura, recebendo em troca, o prédio urbano, sito em Largo de Fátima, freguesia da Ribeirinha, concelho de Angra do Heroísmo, sob o número 1902, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 2214P. A troca referida teve como objeto a construção de um parque estacionamento aberto, denominado Parque de Estacionamento do Largo de Fátima. Aos imóveis em questão é atribuído o mesmo valor patrimonial, não havendo lugar a qualquer compensação financeira a qualquer um dos permutantes.-----

-----No que concerne a este ponto, o Presidente da Assembleia de Freguesia cedeu a palavra a Alberto Melo e este por sua vez concedeu-a à Secretária do Executivo Helena Toste. Esta mencionou que aquando do contrato promessa de permuta entre a Junta de Freguesia da Ribeirinha e António Amaro Cardoso não foram feitos registos prediais. Atualmente, o dono do lote quer vendê-lo. A Junta de Freguesia procurou os serviços de um solicitador, por forma a passar a moradia para o nome do proprietário e assegurar todos os restantes procedimentos formais. Solicita que a Assembleia de Freguesia autorize a permuta, uma vez que o que consta é apenas a promessa de permuta e há a necessidade de efetuar os registos prediais e fiscais. Helena Toste mencionou ainda que, segundo informações fornecidas pelo senhor António Amaro Cardoso, há uma promessa verbal de que seria a Junta de Freguesia a assegurar as despesas em todo o processo. Assim, questionou António Toste, Presidente da Junta de Freguesia da altura, da veracidade destas afirmações.-----

-----António Toste, tomando da palavra, referiu que pelo que conhece e, de acordo com a LEI das autarquias locais, a Junta de Freguesia pode comprar e alienar prédios dentro dos limites estabelecidos sem ser necessário tal ser autorizado pela Assembleia de Freguesia. Relatou ainda que em 2007, há 16 anos, não foi feita escritura, porque o senhor António Amaro Cardoso não possuía os documentos necessários atualizados para a realização da escritura. No que concerne ao pagamento integral das despesas pela Junta de Freguesia, recorda-se que tal efetivamente foi falado na altura.---

-----O Presidente da Assembleia de Freguesia, por sua vez, referiu que na realidade o parque de estacionamento construído foi um excelente investimento para a freguesia e que deve ser cumprida

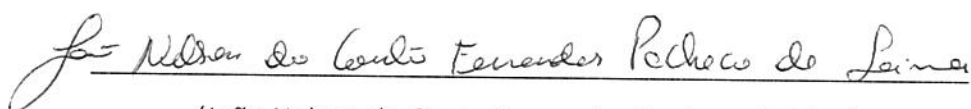
a palavra dada ao proprietário no que concerne ao pagamento integral das despesas pela Junta de Freguesia, ressalvando que todo o processo se encontra a decorrer dentro da normalidade. Todavia, porque foi destruído património do proprietário, poderia haver a eventualidade de algo vir a correr menos bem em todo o processo. Não havendo mais nada a referir sobre este ponto o Presidente a Assembleia de Freguesia levou-o a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

Ponto Dez - Nomear o representante da Freguesia, para proceder à celebração de escritura ou documento único particular autenticado, para permuta dos imóveis referidos no ponto anterior da ordem de trabalhos.-----

-----O Presidente da Assembleia sujeitou este ponto a votação, tendo sido aprovado por unanimidade, a nomeação do senhor Presidente da Junta de Freguesia, Alberto Gonçalves de Melo, a quem se confere os poderes necessários para outorgar e assinar escritura ou documento único particular autenticado, para permuta dos imóveis descritos.-----

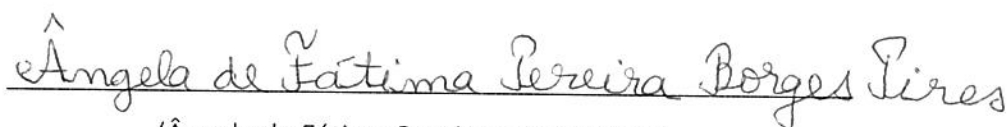
-----Não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Assembleia agradeceu aos elementos presentes a forma como a mesma decorreu e deu os trabalhos por encerrados, pelas vinte e três horas e quatro minutos.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia,



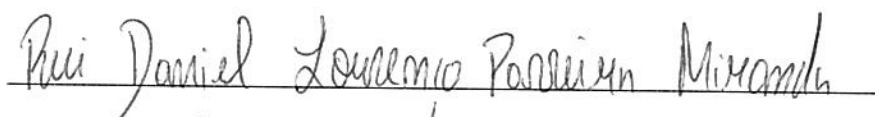
(João Nelson do Couto Fernandes Pacheco de Lima)

A 1ª Secretária da Assembleia de Freguesia,



(Ângela de Fátima Pereira Borges Pires)

O 2º Secretário da Assembleia de Freguesia,



(Rui Daniel Lourenço Parreira Miranda)